

J O R N A L D A

FITERT

CUT BRASIL

UN global union
americas
medios de comunicación,
espectáculo & artes

FITERT - Federação dos Radialistas (Federação Interestadual dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão e Televisão) Nº 4 | Maio/2011



Registro Profissional exige coerência e rígida fiscalização do Governo

Veja
nessa
edição

pág. 4, 5 e 6

Painel das lutas dos radialistas pelo Brasil

pág. 7

Entrevista exclusiva com o governador de Sergipe, Marcelo Déda

pág. 9

Negociação também se aprende. Fitert realiza cursos

pág. 10

Vem aí o 9º Congresso Nacional dos Radialistas

A comunicação e o mundo do trabalho

Companheiros, como as práticas culturais vividas no mundo do trabalho comportam a contradição?

É simples. De um lado a alienação do trabalhador imposta pelo capitalismo selvagem e pela organização da produção das empresas e, de outro, a resistência - na maior parte das vezes individual - deste mesmo trabalhador que reluta em filiar-se ao sindicato.

Podemos afirmar que a ideologia do neoliberalismo arruinou, através dos tempos, com o slogan do progresso tecnológico e pela via da apologia ao individualismo consumista, o aspecto coletivo, democrático, educador que a comunicação pressupõe para o exercício da cidadania e emancipação do sujeito.

Neste momento, a ideia é trazer para o campo da comunicação essas contribuições, tendo como pano de fundo a hipótese de que grande parte das mudanças que ocorrem no mundo do trabalho são devidas às importantes contribuições que as tecnologias da informação, as técnicas de comunicação e persuasão passaram a ter na base material da sociedade.

Os mecanismos, tecnologias, instrumentais, processos e procedimentos advindos do campo da comunicação reinventaram a sociedade do trabalho, trazendo maior complexidade para se compreender o que de fato ocorre.

A diversidade, a fragmentação e a precarização do trabalho fazem emergir um vale profunda entre as camadas sociais. E nós da Fitert estamos a postos e atentos para cobrir essa vale e diminuir as desigualdades.

Diretoria colegiada da Fitert

TV bate recorde em faturamento de mídia



Impulsionado pela Copa do Mundo, o mercado publicitário cresceu 17,7% em 2010, movimentando R\$ 29,1 bilhões de aplicações em veículos de comunicação.

Como geralmente acontece, a televisão abocanhou a maior parte desses recursos: 62,9% (maior índice desde 1990). As informações são do Projeto Inter-Meios.

O aumento no número de assi-

nantes fez também que a TV por assinatura apresentasse um crescimento de investimentos publicitários de 22,9% a mais do que em 2009.

O meio internet ainda segue com pouca participação no bolo publicitário brasileiro (4,6%). No entanto, é o veículo que mais cresce em investimentos com um crescimento de 27,9% no faturamento em relação a 2009.

O meio Revista cresceu 14,9%; Mídia Exterior 16,2%, Rádio 10,9%, Cinema 12,9% e Jornal 3,4%. O único meio com desempenho negativo foi Guias e Listas, com -7,8%

*Com informações do Estado de São Paulo

Luta é por acordo coletivo nacional

A Federação dos Radialistas está se empenhando em mudar a estratégia de negociação com o setor patronal. Em vez de cada sindicato negociar a sua pauta, a Fitert está conversando com a federação que representa as empresas no país para tentar fechar um acordo coletivo nacional para a categoria.

Esse tipo de acordo poderia

delinear uma linha geral para os sindicatos, criando, por exemplo, um piso salarial nacional e um valor igual para pagamento de horas extras no país. "Os radialistas fazem a mesma coisa em todas as regiões", explica José Antônio da Silva, secretário de Finanças da Fitert. A implementação da proposta agora depende de um acordo com a federação patronal.

Fitert está nas redes sociais



Com o objetivo de aumentar seu diálogo com os radialistas do país e também ampliar a divulgação de suas ações, a Fitert agora possui uma conta no Twitter e outra no Facebook, duas das mais conhecidas

ferramentas de interação da internet. Se você também está nessas redes, nos acompanhe. Na página da Fitert (www.fitert.org.br) existem dois botões que levam o usuário até essas redes.

Fitert cobra mais atuação do governo para moralizar registro profissional de radialistas

Dando encaminhamento às propostas tiradas na Plenária Nacional de Registro Profissional realizada em junho de 2010, em Salvador (BA), a diretoria da Fitert iniciou uma série de conversas com representantes do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Ministério da Educação (MEC) sobre os problemas que existem há muito tempo relacionados à obtenção do registro profissional da categoria. Os dois órgãos demonstraram pouco entrosamento entre eles.

A realidade é que muitas pessoas ainda conseguem seus registros com muita facilidade pelo país, tendo formação que não condiz com o que prevêm as leis. Existe um grande número de cursos irregulares e duvidosos que necessitariam do acompanhamento do MEC, com cargas horárias muito baixas, entre outras falhas. E pior, com o aval do Ministério do Trabalho, que reconhece esses certificados, concebendo o registro profissional a esses cidadãos por meio das superintendências regionais do trabalho nos estados.

A Fitert, em reuniões realizadas com o Ministério do Trabalho em março, além de apresentar uma série de documentos, cobrou do órgão que mude sua forma de atuação em relação às concessões de registros. “Queremos que o MTE só forneça os registros para a profissão de Radialista com certificados de escolas com cursos regularizados e reconhecidos



pelo MEC”, exigiu o secretário de Registro Profissional da Fitert, Everaldo Monteiro. Isso impossibilitaria que até mesmo os sindicatos de condutas suspeitas emitam atestados de capacitação para seus próprios benefícios financeiros, como muitos praticam hoje. “Os sindicatos só devem acom-

panhar os encaminhamentos e não ter a responsabilidade da certificação. Não somos formadores, mas, devemos nos preocupar com a qualidade da formação dos trabalhadores”, explica Everaldo.

Catálogo

Uma das regras que deveria ser respeitada pelo MTE está

no Decreto 5.154/2004 do catálogo nacional de cursos do MEC, publicado em 2004, que determina a classificação das profissões para os cursos técnicos, tecnólogos e superiores com nível profissionalizantes. Ele estabelece o mínimo de 800 horas de carga horária para a formação de um radialista.

A Fitert apresentou vários documentos ao MTE tirados pelos estados, buscando fazer com que o órgão adote um sistema padrão nacional, implantando um critério único para as concessões dos registros. Neles ficam comprovadas irregularidades na emissão dos registros em vários estados, sob a responsabilidade das superintendências regionais. O CGSAP, setor que cuida do assunto no Ministério do Trabalho, irá avaliar as denúncias e repassará ao ministro Carlos Lupi, para que sejam tomadas providências.

Educação

O Ministério da Educação

também tem sua responsabilidade na desmoralização da emissão do registro de radialista por não acompanhar e fiscalizar as irregularidades das instituições de ensino que promovem e certificam cursos fantasmas feitos por entidades caça-níquel, professores urubus e sindicatos faz de conta. “Exigimos a avaliação das instituições de ensino credenciadas e autorizadas à realização de cursos. A Fitert e os sindicatos precisam ter mais participação efetiva no acompanhamento dos cursos, fiscalizando suas cargas horárias, a autorização e o reconhecimento desses pelos Conselhos Estaduais (CEE) e Conselhos Federais (CFE)”, diz Everaldo Monteiro, da Fitert.

Em reunião solicitada pela Fitert com representantes do MEC, eles afirmaram que a autorização e o reconhecimento do acompanhamento dos cursos técnicos nos estados é de competência dos Conselhos Estaduais de Educação (CEE) isentando o Ministério de tal responsabilidade com cursos livres.

“E, se acontece de haver aceitação de certificados que descumprem as exigências das leis, é de responsabilidade do MTE, que desrespeita o cumprimento de uma profissão regulamentada por lei. A pretensão da Fitert é denunciar todas as instituições que sejam consideradas suspeitas de irregularidades para cursos com formação em radialismo”, afirma o presidente da Fitert.

Imprensa tem novo secretário



Na reunião de planejamento da direção colegiada da Fitert realizada nos dias 27 e 28 de janeiro deste ano, em Goiânia, foi oficializada a substituição da coordenação da Secretaria de Imprensa da Federação.

O presidente do Sindicato dos

Radialistas do Espírito Santo, Mário Castro Ferreira (foto), é o novo secretário da pasta. Ele entra no lugar de Álvaro Assunção, da Bahia, que não faz mais parte da direção da Fitert. Álvaro renunciou ao seu cargo por motivos de ordem pessoal.

Cariocas obtêm vitória na Justiça sobre a TV Globo

Por determinação do Juízo da 21ª Vara do Trabalho da cidade do Rio de Janeiro, o Sindicato dos Radialistas efetuou, em fevereiro, o pagamento a 21 trabalhadores, entre empregados e ex-empregados da TV Globo. O valor é uma parte resultante da condenação que sofreu a emissora em processo coletivo ajuizado pelo Sindicato em 1992. Nele, foi postulado o pagamento do adicional de periculosidade devido às condições de trabalho nas torres de transmissão do morro do Sumaré, onde havia permanente risco de vida para os empregados,

conforme ficou constatado através de perícia judicial.

A ação trabalhista foi julgada procedente em todas as instâncias da Justiça do Trabalho, inclusive no Tribunal Superior do Trabalho (TST), uma vez que a TV Globo apresentou todos os tipos de recursos com o intuito de derrubar o direito dos seus empregados que prestaram ou prestam serviços no local onde funcionam os transmissores da emissora no Rio. E isto sem falar que apresentou – e ainda apresenta – uma série de medidas protelatórias na fase da execução, retardando o



encerramento do processo, que se arrasta há 19 anos.

O processo continua em andamento, em razão da divergência ainda existente sobre os valores monetários que o Sindicato apresentou e que a empresa não reco-

nhece. E também pelo fato de a TV Globo insistir que desde 2002 não haveria mais periculosidade nos seus transmissores, depois de uma modificação feita naquele local de trabalho. Com o que não concorda o Sindicato, sob nenhum argumento, pois, de acordo com o relato de todos os empregados que lá operam, o risco de vida para os trabalhadores continua existindo.

Desse modo, o departamento Jurídico do Sindicato - por intermédio dos advogados Nicola Manna Piraino e Luiz Alexandre F. de Souza - continua firme na luta, lançando mão de todos os instrumentos legais para que a Justiça mantenha o direito de todos os radialistas que trabalham ou trabalharam nos transmissores da TV Globo no Sumaré, desde aquela época até agora.

Campanha salarial na Bahia: patrões não querem dividir o bolo

Em assembleia realizada em 25 de janeiro, o Sindicato dos Trabalhadores em Rádio, TV e Publicidade da Bahia (Sinterp-BA) aprovou, junto com os presentes, a pauta de reivindicações da campanha salarial de 2011. A categoria está reivindicando um ganho real de 10%, além da reposição salarial de 8,75%, de acordo com o INPC.

Os patrões, por sua vez, mesmo com um crescimento nacional do faturamento em publicidade em 17,7% comparando o ano passado com 2009, oferecem apenas um reajuste

de 7% para os trabalhadores que ganham até R\$ 3.000,00, deixando os demais negociarem individualmente com a direção da empresa.

Além disso, os trabalhadores querem um piso salarial de R\$ 1.200,00 para as funções regulamentadas extensivo à secretárias, telefonistas, motoristas, recepcionistas e técnicos de contabilidade a partir de abril. Para as funções não previstas, valor de R\$ 603,53. De acordo com a cláusula 11ª, a requalificação do trabalhador é responsabilidade da empresa.

Este ano, a data base da categoria

será em abril, em vez de janeiro. Essa mudança foi fruto das negociações ocorridas após a greve durante o carnaval de 2010. Para Everaldo Monteiro, coordenador do sindicato, o lado bom é a unificação da representação da categoria numa única data base. "Representamos Rádio, TV, TV a cabo, produtoras e publicitários. Só os radialistas são quinze mil em todo o estado. A unificação das datas deve reforçar a luta dos publicitários que não fecham acordo há quatro anos", disse ele, em matéria divulgada no informativo do Sinterp.



Sindicato dos Radialistas de Minas Gerais comemora 50 anos



No dia 7 de novembro deste ano o Sindicato dos Radialistas de Minas Gerais vai completar 50 anos

de existência. A diretoria do Sinterp/MG não quer deixar essa importante data passar em branco e planeja atividades comemorativas, como a confecção de uma carteirinha comemorativa e a realização de uma festa.

O Sindicato tem uma bonita história de lutas em favor dos trabalhadores que passa por conquistas salariais, aquisição de estrutura, contribuição com o movimento de rádios comunitárias, vitórias em

dissídios coletivos, conquistas sociais para as mulheres, entre outras ações. De 1989 a 1995, com ajuda de outros estados, o sindicato organizou 32 greves em Minas.

Além de lembrar o passado, o Sindicato continua atuando para conquistar direitos no presente. A campanha salarial está em andamento e várias rodadas de negociação já foram realizadas. No interior do Estado, 150 acordos com empresas foram fechados até o

momento.

Todo o trabalho do Sindicato tem sido especialmente desafiante este ano. Devido há uma decisão judicial motivada por duas empresas do interior, a taxa assistencial de 2% não poderá ser introduzida na Convenção Coletiva. No entanto, em assembleia os trabalhadores decidiram que seja criada alguma outra contribuição para que o Sindicato consiga manter seu trabalho em favor da categoria.

Capixabas caminham para o 3º Dissídio Coletivo

O Sintertes encaminhou a Pauta de Reivindicações e o Sertes (sindicato patronal) agendou negociação. Porém se negou em garantir a data base da categoria, historicamente fixada em 1º de maio.

Na primeira reunião de negociação, o Sertes não garantiu a data base e não aceitou fazer ata da reunião, o registro formal da

negociação. Na segunda reunião, o fato se repetiu.

Diante disso, foi ajuizado protesto judicial objetivando, na justiça, garantir a data base. Tem uma nova reunião agendada e se não houver mudança na postura patronal, certamente será ajuizado um novo Dissídio Coletivo de Trabalho, o terceiro em três anos.

150 ações obrigam empresas, no ES, a pagarem reajustes fixados pelos dissídios

Com o julgamento dos dois Dissídios Coletivos, um de 2009 em 14/12/2010 e o outro de 2010 em 16/02/2011, o SERTES orientou as empresas de rádio e TV a não cumprirem a decisão judicial. O Sintertes, então, ajuizou cerca de 150 ações de cumprimento para que as empresas respeitem os direitos dos trabalhadores nos respectivos dissídios.

Na maioria dessas ações, as empresas estão sendo condenadas a pagar os valores devidos, em função dos reajustes de 10% sobre os salários, concedidos sucessivamen-



te: 10% a partir de 1º de maio de 2009 e mais 10% a partir de 1º de maio de 2010 (tudo retroativo). Em muitos processos os juizes estão antecipando os efeitos da tutela. Não estão esperando o julgamento final do processo para mandar pagar imediatamente o reajuste.

Sintertes reintegra diretor na Record/IURD

A Igreja Universal do Reino de Deus (Rede Record/IURD-ES), entrou com um inquérito judicial para apurar Falta Grave, objetivando demitir por justa causa o diretor do Sintertes, Argeu Freire Filho "o Carioca". A Igreja falsamente acusava o dirigente sindical de ter agredido uma colega de serviço.

O departamento Jurídico do Sintertes provou a inexistência da agressão e que foi uma "armação" da em-

presa para poder dispensar o dirigente que detém estabilidade de emprego.

O advogado do Sintertes, Rogério Petri, pediu a reintegração do radialista, o pagamento de todas as verbas salariais durante o período de afastamento, de 26/10/2010 a 11/05/2011, dia em que Argeu foi reintegrado ao trabalho. A Igreja também foi condenada por danos morais e ao pagamento de indenização de 15 salários do empregado.

Radialistas do RN fecham convenção coletiva

O Sindicato dos Radialistas fechou, no dia 22 de março, a Convenção Coletiva de Trabalho 2010/2011.

Apesar do atraso nas negociações o SINTERT-RN comemora avanços. O percentual de reajuste salarial ficou em 5,55% e garantirá aos radialistas do RN um piso salarial na média dos pisos de outros Estados da Federação.

O reajuste salarial foi pago no mês de março/2011 e garantiu-se a data base de 1º de setembro de 2010. O retroativo (SET, OUT, NOV, DEZ, 13º, JAN e FEV) foi pago na folha de abril.

Os radialistas do RN tiveram assegurados os seguintes benefícios:

- Convênio Supermercado: as empresas farão convênios com supermercados para os trabalhadores, limitando a 30% do salário-base do beneficiário, a ser descontado na folha de pagamento.

- Programas de Treinamento: as empresas oferecerão, em par-

ceria com o Sindicato dos Radialistas, cursos de treinamento e de qualificação profissional para os trabalhadores.

- Seguro de Vida: As empresas obrigam-se a pagar um seguro por morte acidental ou invalidez, no valor de três vezes o salário do trabalhador que incorrer em tal

	RÁDIO	TELEVISÃO
NÍVEL I	R\$ 565,74	R\$ 580,52
NÍVEL II	R\$ 603,74	R\$ 612,19
NÍVEL II	R\$ 686,07	R\$ 791,62

situação. Em caso de licença por acidente as empresas se obrigam a complementar a diferença monetária entre o valor do benefício do INSS e o salário de direito do trabalhador.

- Plano de Saúde: As empresas arcarão com no mínimo de 50% do valor do plano de saúde colocado a disposição do trabalhador. [Do site do SINTERT-RN].

SINRAD-DF luta e radialistas da EBC fecham acordo com ganho real

Os radialistas da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) conquistaram, nos últimos dois anos, durante as datas base, ganho real de 3,28%. Comparado com outras empresas (Embrapa, Infraero, SERPRO, Grupo Eletrobrás e DATAPREV), o ganho real dos radialistas da EBC é três vezes maior. Além desse ganho real, a categoria conquistou reajuste nos benefícios sociais que, somados, representam um reajuste de 10,67% na data base de novembro/2010, contra uma inflação de 5,26% (IPCA).

O Sindicato dos Radialistas do DF (SINRAD-DF) considera que

são conquistas importantes que resultam no esforço do Sindicato durante campanha salarial, somada à experiência da direção da entidade em apresentar argumentos contundentes na mesa de negociação.

"Essa conquista só foi possível porque em alguns momentos a direção do SINRAD-DF, acompanhado pela diretoria dos jornalistas, parceiro nessa luta, teve mostrar muita firmeza na mesa de negociação, apontando para a greve se a Empresa não apresentasse uma proposta razoável para ser apreciada pela categoria", diz nota do Sindicato.

Mobilização garante direitos e derruba diretor na TV Sergipe

Cansados de sofrer pelos abusos cometidos pela direção da TV Sergipe – afiliada da Globo no Estado – os radialistas e jornalistas da emissora protestaram por seus direitos e conquistaram importantes vitórias. A mobilização dos trabalhadores rendeu a saída do superintendente da TV, Paulo Roberto Siqueira, além de outras conquistas. O ápice da movimentação foi no dia 4 de abril, quando uma paralisação dos funcionários levou a direção a alterar a grade de programação do canal.

A saída de Paulo Siqueira era uma das principais reivindicações dos trabalhadores. O diretor foi indicado pela direção nacional da Rede Globo e estava trabalhando na empresa há 11 meses. Sua gestão foi marcada por corte de direitos aos trabalhadores, demissões e falta de respeito com os sindicatos.

Para o presidente do Sindicato dos Radialistas de Sergipe, Fernando Cabral, foi uma grande conquista conseguir a demissão de um funcionário indicado pela Rede Globo. “Foi uma vitória total dos trabalhadores. Que não venha outro carrasco”, pe-

diu Cabral.

Além da demissão do diretor, os trabalhadores da TV já haviam conseguido outras conquistas. Em duas reuniões entre representantes da empresa e dos sindicatos dos Jornalistas e dos Radialistas – a primeira, em 11 de abril, com Albano Franco, um dos acionistas da TV Sergipe; a outra, 12 de abril, realizada na Superintendência Regional do Trabalho, com prepostos da emissora –, chegou-se a um termo de compromisso que estabelece o retorno do pagamento correto das diárias e das gratificações; retorno do turno de 6 horas para os motoristas das equipes de reportagem; fim do banco de horas e retorno do pagamento das horas-extras; volta da fixação da escala de trabalho com 30 dias de antecedência; volta do transporte do centro para a TV e do pagamento em quinzenas; e respeito à liberdade sindical.

Também ficou acertado que não haverá perseguição, represália ou demissão aos funcionários que participaram do movimento de paralisação.



Manifestação dos empregados dia 4 de abril



Reunião dos sindicalistas com acionistas da TV Sergipe

Começa a campanha salarial em São Paulo



A campanha salarial dos radialistas começou há pouco tempo no Estado mais populoso do país. Em assembleia, o Sindicato dos

Radialistas de São Paulo fechou, em conjunto com os presentes, uma pauta de reivindicações, que já foi encaminhada ao sindicato patronal. O Sindicato está preparando um calendário para as negociações.

Uma das principais reivindicações dos trabalhadores é aumento real de 5%. Há anos o setor é um dos que mais cresce, sem

que esse aumento seja repassado aos trabalhadores. O reajuste deverá ser feito a partir do dia 1º de maio, corrigido pelo INPC/IBGE ou ICV-Dieese.

Outra reivindicação importante é o piso salarial unificado para capital e interior, de R\$ 1.173,00. Esse valor deverá ser pago integralmente, independente da jornada de trabalho ser inferior à legal.

Nos últimos cinco anos o rea-

juste do salário mínimo foi 56,10%, dos radialistas 24,13%. Um radialista que recebia R\$1.000,00 reais em 2005, agora recebe R\$ 1.265,29. Se o índice de aumento fosse o mesmo do mínimo estaria recebendo R\$ 1.698,92.

“Lutar pelo que merecemos, pelo que queremos, é o único caminho. Sem mobilização a situação pode ficar pior do que está... e muito!”, conclama o Sindicato, em nota.



Cumprindo seu segundo mandato à frente do governo de Sergipe, o petista Marcelo Déda Chagas fala nesta entrevista exclusiva para o Jornal da FiterT sobre a atuação de sua gestão para democratizar a regionalizar a comunicação. “A Fundação Aperipê é hoje o principal catalisador deste processo”, destaca o governador.

Em um gesto de compromisso com os radialistas, o governador dá as boas-vindas aos participantes do 9º Congresso dos Radialistas e também garante apoio ao evento. “Tudo aquilo que estiver dentro das nossas possibilidades, nós iremos apoiar”, afirma Déda.

Como o senhor vê o papel da comunicação no cenário político e econômico do país?

Não há sociedade sem informação. Ela está na base das relações humanas. O processo histórico demonstra claramente que a relação da humanidade com a comunicação evoluiu nos primórdios de uma forma muito lenta, mas hoje com as novas tecnologias chega ao seu auge e desempenha um papel estratégico nas tomadas de decisões seja no cenário político, econômico ou social. A comunicação é ainda fundamental para o fortalecimento do regime democrático porque é instrumento a serviço da transparência.

A FiterT, assim como outras entidades da sociedade civil, defende a regionalização da comunicação. Como o senhor se posiciona sobre isso?

A grande riqueza dos países

da América Latina, e principalmente do Brasil, é a sua diversidade cultural. Não compreender esta diversidade e querer homogeneizar a tudo e a todos como se fossemos a mesma coisa é um grande equívoco. São as nossas diferenças que nos fazem um povo único, criando uma identidade que se baseia na cultura, nos costumes, nas tradições. A regionalização da comunicação é um passo importante para que se firme ainda mais estas identidades. Para isso, é preciso que o Brasil crie regras claras para que a produção de conteúdo seja cada vez menos concentrada e que paulatinamente essa produção possa ser regionalizada.

Sabemos que todo processo pertinente a mudanças neste setor é muito sensível, passa por questões políticas e deve ser tratado com muita seriedade. O governo Lula deu um passo significativo em direção a uma maior democratização da comunicação com a convocação da primeira Conferência

de Comunicação, que resultou em diversas propostas de significativos avanços e que devem ser tema de incessante discussão pela sociedade em busca dos avanços desejados. Apoio o diálogo e a construção de um caminho que seja bom para a maioria do povo brasileiro.

O que o Estado de Sergipe tem feito para fomentar a produção e distribuição da comunicação regional?

A Fundação Aperipê é hoje o principal catalisador deste processo. Se você analisar a grade de programação vai poder perceber que o conteúdo produzido lá não é pouco, principalmente, se compararmos com a maioria dos outros

Estados da Federação. Na TV temos os programas Expressão, Especial Aperipê, Periferia, Notícias Aperipê, Sergipe em Debate, Olha Ai, Forró no Asfalto, Cena do Som e Bola em Jogo.

Nas emissoras de rádio a produção local é intensa, é só entrar no site, ligar os aparelhos de rádio e televisão e conferir. Isso sem contar o apoio a produções locais independentes, na área de comunicação, mas também grupos na área da cultura e mais recentemente o apoio ao Mídia Jovem, um programa de Edu-

comunicação que vem despertando o olhar e o gosto de dezenas de jovens das periferias e cidades do interior para a produção de conteúdo de comunicação. Temos feito o dever de casa.

A Câmara de Aracaju possui cinco vereadores radialistas, inclusive seu presidente. Socorro, o segundo maior município do Estado, tem como prefeito um radialista. Como o

senhor vê essa inserção do radialista em Sergipe?

Isso não é um processo novo. Já tivemos o radialista Silva Lima, pioneiro na atividade legislativa e o atual presidente do Tribunal de Contas do Estado, Reinaldo Moura, elegeu-se pela primeira vez em 1972 a vereador de Aracaju com uma votação estrondosa e depois continuou a ter mandatos consecutivos como deputado estadual e muito deste sucesso deve-se ao seu trabalho atrás dos microfones das emissoras de rádio do Estado.

De lá pra cá, muitos outros seguiram este caminho. Laércio Miranda, Acival Gomes, Nazaré Carvalho, Gilmar Carvalho, Adelson Barreto, Fábio Henrique e muitos outros fizeram suas carreiras políticas na capital e no interior tendo como base o seu trabalho nas emissoras de rádio e de televisão. Os meios de comunicação são instrumentos muito poderosos que projetam a imagem das pessoas perante a sociedade, mas é a atuação política de cada um que define quem permanece ou sai de cena.

A Federação dos Radialistas, reconhecendo essa particularidade do Estado e pelo fato de o senhor ser o governador, decidiu realizar o seu 9º Congresso em Aracaju. Nós radialistas podemos contar com o apoio do Estado?

Nós, sergipanos, ficamos muito honrados e felizes com a realização do 9º Congresso da FiterT em Sergipe. A FiterT é uma Federação de Radialistas que congrega sindicatos do Brasil inteiro e ter estes profissionais e suas representações aqui no Estado é um motivo de grande orgulho. Tudo aquilo que estiver dentro das nossas possibilidades, nós iremos apoiar. Desejo a todos um bom evento, uma boa estada em Sergipe e que todos possam aproveitar a receptividade do povo sergipano, possam interagir com nossa cultura, nossos costumes, nossas tradições e levar na bagagem de volta e no coração uma lembrança positiva deste maravilhoso Estado que é Sergipe.

“
Nós, sergipanos,
ficamos muito
honrados e felizes
com a realização do
9º Congresso da FiterT
em Sergipe. Ter estes
profissionais e suas
representações aqui
no Estado é um motivo
de grande orgulho.”

“Tem que mudar a imagem dos sindicatos junto às mulheres”,

diz a coordenadora da Rede de Mulheres da UNI no Brasil



À esquerda, Celene Lemos; à direita Mara Feltes

Embora algumas organizações sindicais tenham cotas para mulheres em suas diretorias, o ambiente sindical ainda é pouco atrativo para elas. Essa é avaliação da coordenadora da Rede de Mulheres da UNI no Brasil, Mara Feltes. A articulação existe desde 2005 e conta com a participação da Fitert.

Para a sindicalista, a falta de mulheres nos cargos de poder, incluindo os sindicais, dificulta o avanço das conquistas para elas. Um exemplo é a luta por salários mais iguais entre os gê-

neros, que pode ser influência da pouca participação das mulheres nas mesas de negociação com os empresários.

“Não é fácil discutir políticas para as mulheres nos sindicatos”. Segundo Mara, isso acontece porque os homens não abrem espaço ou porque as mulheres não se sentem à vontade em participar do sindicato. “É um ambiente muito masculino. Tem que mudar a imagem do sindicato junto às mulheres”, observa Mara Feltes.

Uma das ações que podem

contribuir com a mudança dessa realidade é a aplicação por parte dos sindicatos, federações e confederações de uma cota para as mulheres nas diretorias. A CUT estabeleceu um percentual de 30% na sua direção para o sexo feminino. As federações orgânicas à Central são obrigadas a cumpri-la. Já as filiadas são apenas orientadas a seguir tal política.

A Rede de Mulheres da UNI promove cursos, debates e participa de atividades relacionadas com a pauta. “Tem muito assédio moral e sexual na nossa área. O problema é conseguir provar”, diz a secretária de Saúde da da Mulher d Fitert, Celene Lemos. A Fitert participa da Rede desde maio de 2010, participando das reuniões mensais da articulação e contribuindo com o debate.

Em 2010, aconteceu um encontro da Rede de Mulheres do Brasil com a Rede argentina. Este ano, o encontro vai se repetir, só que desta vez, no nosso país, no fim de abril, em São Paulo.

O que é UNI MEI?

A UNI MEI é um setor ligado a UNI, que é um sindicato que organiza trabalhadores em todo o mundo. A UNI possui cerca de 900 sindicatos filiados e atua para dar poder aos trabalhadores das multinacionais, além de auxiliar a atuação de sindicatos nacionais e fomentar a criação onde não existem.

A UNI se divide em setores de

trabalho e também em regionais. A UNI MEI é o setor da UNI que organiza os sindicatos ligados à mídia, artes e entretenimento. São mais de cem organizações em 70 países em torno da UNI MEI. Ela foi criada em 1993, em Londres. Foi no último encontro da entidade, em novembro de 2010, no Japão, que a Fitert entrou na vice-presidência da associação mundial. Além disso, a Federação dos Radialistas conseguiu uma

nota da UNI MEI em repúdio a demissão de dois trabalhadores sindicalistas da emissora afiliada da Globo em Sergipe.

O que é UNI MEI Panartes?

A UNI MEI Panartes é o braço da UNI MEI que congrega as organizações de mídia, artes e entretenimento das Américas (Norte, Central e Sul).

Coordenador da Fitert preside organização internacional

Depois de ser eleito vice-presidente da UNI MEI em encontro realizado ano passado, no Japão, o coordenador da Fitert, Nascimento Silva, também vai representar a Federação na UNI MEI Panartes, na condição de presidente da entidade internacional. A eleição do radialista brasileiro ocorreu na 6ª Assembleia Geral da Panartes, realizada nos dias 8 e 9 de dezembro de 2010, em Santiago, Chile. São quatro anos de mandato.

É a primeira vez que uma entidade brasileira preside a UNI MEI Panartes. Nascimento

entende que essas eleições vêm do reconhecimento do trabalho da Fitert e também ajudam a dar ainda mais visibilidade à Federação.

Além de Nascimento Silva, representaram a Fitert na Assembleia da Panartes os diretores José Antônio (Finanças e Jurídico), Eurípedes Correa (Relações Internacionais), Celene Lemos (Saúde e Mulher) e Everaldo Monteiro (Registro Profissional). Celene também vai compor a nova direção da UniMei Panartes na condição de suplente do Grupo de Mulheres.



Diretores da Fitert na assembleia do Chile

Frente Parlamentar pela Liberdade de Expressão e Direito à Comunicação com Participação Popular é criada na Câmara

Com o objetivo de acompanhar mais de perto a pauta da comunicação na Câmara, foi lançada em 19 de abril a Frente Parlamentar pela Liberdade de Expressão e o Direito à Comunicação. Um dos principais focos de atuação deve ser a revisão do marco regulatório do setor, que deve ser enviado à Câmara pelo Governo Federal no segundo semestre deste ano.

A Fiterf, em conjunto com outras dez organizações, compõe a coordenação da Frente. Os diretores Chico Pereira e Nascimento Silva estiveram presentes na primeira reunião dos parlamentares com entidades civis, realizada no dia 1º de março deste ano. A Federação também marcou forte presença no lançamento da Frente, com 12 radialistas.

A Federação vê com bons olhos a criação da Frente e acredita que ela pode ajudar na regulamentação de artigos constitucionais relacionados ao tema. Chico Pereira enfatiza que o fato de a Frente contar com entidades sociais é muito positivo. "Esse casamento é um facilitador para concretizar muito do que foi aprovado pela Conferência Nacional de Comunicação. Aquilo que necessita de leis principalmente", avalia Chico.



Lançamento da Frente na Câmara



Fitert realiza cursos de negociação coletiva nos Estados

Com o objetivo de melhorar as negociações coletivas em favor dos radialistas, a Fitert está promovendo cursos para os sindicatos filiados.

O primeiro aconteceu em Salvador, em março, e o segundo no Rio de Janeiro, em 27 de abril. Este último também atendeu aos diretores sindicais do Espírito Santo.

Em São Paulo, a atividade ocorreu em 30 de abril. Depois, o curso sobre negociação coletiva será ofertado na cidade de Natal, no final de junho, atendendo toda aquela região (Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Piauí).

Outros Estados contem-

plados serão o Pará - que também vai beneficiar os diretores de Roraima -, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

O giro pelo Brasil terminará na região Centro-Oeste. O curso acontecerá na capital federal para os Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além do Distrito Federal. Entre as discussões propostas no curso sobre negociação coletiva estão: o conceito de negociação coletiva, o processo de negociação coletiva, comportamento e argumentação, aspectos teóricos e práticos da argumentação, planejamento de campanha (estratégia e

tática), o espaço do acordo e simulações.

No final de cada curso realizamos uma avaliação das atividades com os participantes.

“A Fitert espera com esses cursos melhorar o desempenho dos novos dirigentes sindicais que estão surgindo nos nossos sindicatos e prepará-los para os embates diante do patronal. Somente através do conhecimento é que teremos habilidade para discutir e persuadir o patronato das necessidades dos trabalhadores”, diz o secretário de Formação da Federação e presidente do Sindicato dos Radialistas de Goiás, Miguel Novaes Filho.



Curso no Rio de Janeiro



Curso na Bahia



Curso em São Paulo

Fitert participa do Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos



Chico e Nascimento, da Fitert, conversam com Solon Viola e Maria N. Zenaide, coordenador e vice do Comitê

Implementar uma formação humanista em vez de uma mercadológica é essencial para o desenvolvimento do país. Compreendendo esse desafio, a Federação dos Radialistas recém ingressou no Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, que esteve reunido em Brasília em 28 e 29 de março deste ano.

Na ocasião, a Fitert, por meio de seus diretores Nascimento Silva e Chico Pereira, colaborou com a construção de diretrizes curriculares nacionais de Educação em Direitos Humanos. Esse plano em breve se transformará em uma política pública para todo país

e conta também com temas da comunicação. A Federação está representando o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) no Comitê.

“**A grande mídia não tem na sua prática contribuído com os direitos humanos**”

A comunicação é um tema considerado fundamental na mudança de mentalidade da sociedade em relação aos Direitos Humanos. Tanto que Educação e Mídia é um dos cinco eixos do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Os outros são: Educação não-formal, Educação básica, Educação superior e Justiça e Segurança.

A avaliação de Solon Eduardo Viola, coordenador do Comitê, é de que a mídia, em

geral, estimula preconceitos a determinados grupos em vez de afirmar a diversidade. Para ele, os veículos falam pouco de direitos humanos e, quando se prestam a isso, tratam mal o tema. “A grande mídia não tem na sua prática contribuído com os direitos humanos”, opina Viola.

A vice-coordenadora do Comitê, Maria Nazaré Zenaide, tem avaliação semelhante à de Solon. Ela ressalva também que parte da imprensa contribui com o tema quando denuncia casos de violação de direitos e por isso é importante fazer um trabalho de diálogo com esses meios.

“A gente não pode só falar mal da mídia”, avalia. Ela defende, por exemplo, a realização de oficinas com jornalistas para tratar de temas relacionados aos Direitos Humanos.

Entidades cobram de Sarney reativação do Conselho de Comunicação

Prometida em novembro do ano passado pelo presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), a reativação do Conselho de Comunicação Social do Congresso ainda não saiu do papel. Entidades que atuam no setor pediram, na ocasião, para que o processo fosse conduzido imediatamente, mas o senador ponderou que o melhor seria esperar o começo da próxima legislatura.

Passado um mês da posse dos novos parlamentares, no entanto, não houve novo convite partindo de Brasília. Um assessor de comunicação da Casa argumenta, em tom informal, que a reativação “está para rolar qualquer hora dessas”, mas não fala em datas e não fornece a relação das instituições convidadas a compor o órgão.

O artigo 224 da Constituição prevê que o Congresso instale o Conselho de Comunicação Social como instrumento auxiliar, ou seja, de caráter consultivo. A criação efetiva veio com a Lei 8.389, implementada em 1991, mas o funcionamento ocorreu apenas em alguns momentos. A última reunião foi



registrada em 2006. De lá pra cá, nada mais.

“Isso não prosperou em nada. Foi só um ofício pedindo que nos manifestássemos”, lamenta Pedro Osório, secretário-executivo do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), sobre a movimentação de Sarney.

A Federação Interestadual dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão e Televisão (Fitert) dá prazo até o Carnaval para que Sarney instale efetivamente o Conselho. “Todo dia teremos alguém batendo à porta de Sarney para perguntar a respeito”, resume Nascimento Silva, presidente da Fitert.

* Por João Peres, da Rede Brasil Atual

Fitert busca apoio para o 9º Congresso Nacional dos Radialistas

Este ano de 2011 será especialmente importante para o movimento nacional dos radialistas. Em outubro será realizado o IX Congresso Nacional dos Radialistas e neste momento será eleita a nova direção da Fitert. A nova coordenação vai comandar a Federação por quatro anos. O processo eleitoral ainda não tem data para começar.

O evento acontecerá nos dias 25, 26 e 27, em Aracaju, Sergipe.

Para viabilizar o Congresso, a Fitert e o Sindicato dos Radialistas de Sergipe já começaram a se movimentar. No começo de março, o coordenador da Federação, Nascimento Silva, e o presidente do sindicato sergipano, Fernando Cabral, fizeram uma reunião com representantes do governo do Estado do Sergipe para pedir auxílio para o Congresso. Eles foram recebidos pelo secretário de Estado da Casa Civil, Jorge Alberto Teles Prado, e o subsecretário de Articulação com os Movimentos Sociais, Chico Buchinho.

Segundo Cabral, a recepção dos membros do governo foi boa. "Eles disseram que vão nos apoiar", disse. Agora, os radialistas irão enviar o projeto do Congresso ao Executivo local para que os encaminhamentos sejam tomados. Além do governo estadual, Cabral conta que também vai pedir apoio às empresas privadas e a outros órgãos públicos, como a prefeitura de Aracaju. A arti-



Nascimento, da Fitert, e Fernando Cabral, do Sert/SE, pedem apoio a Jorge Prado e Chico Buchinho (à esq), do governo estadual

culação do sindicato sergipano e da Fitert já rendeu frutos. Já comprometeram-se em apoiar financeiramente o encontro os prefeitos Dilson de Agripino, Luciano Bispo e Ivan Leite. Eles governam, respectivamente, as cidades de Tobias Barreto, Itabaiana e Estância.

Para Nascimento Silva, o Congresso será o encerramen-

to do trabalho de uma gestão que conseguiu valorizar a categoria nacionalmente e internacionalmente. "A expectativa é que os novos interlocutores da Fitert dêem continuidade a essa projeção do radialista", disse ele, que espera que a nova direção conte com representantes de todos os sindicatos filiados à Federação.

Prefeito de Aracaju deseja sucesso aos radialistas

O prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira, fez questão de também saudar aos radialistas que estarão presentes ao 9º congresso da categoria. "Que resulte em debates importantes e no crescimento da comunicação", disse o prefeito ao Jornal da Fitert.

Edvaldo, que está há cinco anos no comando da capital

sergipana, acredita que a comunicação em uma gestão popular deve servir para democratizar a informação sobre o atos do poder executivo local. "Comunicar é salutar para o fortalecimento democrático, é um dever do gestor público e, ser comunicado, um direito do cidadão", salientou.

Movimento LGBT vai a Brasília pedir aprovação de projeto que criminaliza homofobia

O presidente da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros (ABGLT), Toni Reis, entregou à presidente em exercício da Câmara à época, deputada Rose de Freitas (PMDB-ES), um abaixo-assinado com cerca de 100 mil assinaturas em apoio ao Projeto de Lei 5.003/01, que criminaliza a homofobia. Aprovada pela Câmara em 2006, a proposta está no Senado (PLC 122/06). Reis entregou o documento durante o Seminário "Quem ama tem o direito de casar", promovido pela Câmara dos Deputados em 17 de maio.

Depois da conquista de vários direitos civis para casais do mesmo sexo no Supremo Tribunal Federal (STF), agora o movimento vai lutar para garantir também o direito desses casais se casarem. Para isso, o coordenador da Frente Parlamentar Mista pela Cidadania LGBT, deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ), já apresentou uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC).

Um dia depois do seminário, 5 mil pessoas marcharam em Brasília pedindo a aprovação do projeto que torna homofobia um crime. Foi a 2ª Marcha Nacional Contra a Homofobia (foto).



Salário mínimo agora é R\$ 545

No dia 16 de fevereiro deste ano, a Câmara dos Deputados votou o Projeto de Lei 382/2011, que instituiu o novo valor do salário mínimo no Brasil. De R\$ 510 ele passou a valer R\$ 545. Foi uma vitória do governo em cima da oposição, que apresentou emendas que subiam o valor para R\$ 600 e R\$ 560. As centrais sindicais também não obtiveram êxito nas suas reivindica-

ções. Elas estavam fazendo campanha para um salário mínimo de R\$ 580. Agora, as centrais passaram a atuar para estabelecer uma política de correção permanente para a tabela do Imposto de Renda. Elas lutam por um índice de 6,47%, com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 2010. O passo seguinte será estabelecer o critério para atualização do valor.